



A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO CONTEXTO GLOBAL

DISTANCE EDUCATION IN THE GLOBAL CONTEXT

Andreia Rodrigues Ferreira Baro (Universidade Federal de Alagoas - andreiabaro@hotmail.com)

Resumo

Este artigo tem como intuito ponderar sobre a Educação a Distância e sua relação com a globalização e suas exigências, destacando a utilização das novas tecnologias da informação no ambiente educacional. Buscamos compreender a interação que pode ser feita na prática pedagógica no processo de ensino e aprendizagem, dos alunos, tendo em vista a modalidade do ensino à distância no Brasil. As mudanças tecnológicas, econômicas, políticas, organizacionais etc., estão acontecendo de forma acelerada e ascendente, têm mostrado a necessidade de uma reorganização da educação. Buscando ofertar ao mercado novos perfis profissionais que atendam a demanda das empresas no mercado de trabalho. O surgimento e desenvolvimento das tecnologias tornou possível que significativas alterações nas relações sociais acontecessem, e aconteçam diariamente. Estamos inseridos num ambiente social globalizado, onde a sociedade está cada vez mais em contato com a informação e, é neste contexto que a Educação a Distância (EaD) ganha cada vez mais espaço e destaque na esfera educacional. A possibilidade de utilização de plataformas interativas disponíveis ao aluno a qualquer momento, onde é possível a esse aluno acessar de qualquer lugar onde esteja sem a necessidade de supervisão, mostra a contribuição desta modalidade de ensino para o desenvolvimento intelectual e pessoal deste aluno, além de promover o encurtamento das barreiras ao acesso ao ensino. A Educação a Distância tem a finalidade de habilitar e refinar o conhecimento passado aos estudantes, do ensino superior, preparando-os para o global e exigente mercado de trabalho e acentuar as competências valorizadas no mercado de trabalho.

Palavras-Chave: Educação a Distância. Globalização. Tecnologia

Abstract

This article has the intention to ponder the Distance Education and the relationship with globalization and requirements, highlighting the use of new information technologies in the educational environment. We looked for comprehending the interaction that can be taken in pedagogical practice in the teaching and learning process of the students, in view of the mode of distance learning in Brazil. Technological, economic, political, organizational, etc.. Changes are happening quickly enough and upward, have shown the need for a reorganization of education. Seeking to offer the market new professional profiles that meet business demand in the labor market. The advent and development of technology has made it possible that significant changes in social relations happen, and happen daily. We operate in a global social environment, where society is increasingly in touch with the information and it is in this context that the Distance Education (DE) is gaining more space and prominence in the educational sphere. The possibility of using interactive platforms available to students at any time, where it is





possible to that student access from wherever you are without the need for supervision, shows the contribution of this type of education to the intellectual and personal development of students, and promote shortening of barriers to access to education. Distance Education has the purpose of enable and refine past knowledge to students, in the higher education, preparing them for the global and demanding job market and enhance the skills valued in the labor market.

Keywords: Distance Education. Globalization. Technology

1. Introdução

O processo de globalização abrange o aprofundamento internacional da integração econômica, social, política e cultural. Alguns autores indicam o século XX e início do século XXI, através do barateamento dos meios de transporte e comunicação entre os países que estavam inseridos nos processos de colonização e exploração de alguns países, além da migração e fluxo de capital. A globalização, na visão de Estevão (2002, p.09), é: “um fenômeno complexo que mobiliza um conjunto de factores multidireccionais de ordem econômica, política e cultural, cujos efeitos não deixam igualmente de ser problemáticos em termos de natureza, de magnitude ou de resultados”. Devido aos padrões de reestruturação econômica global, com data no final da década de 1970, o Estado deixou de ser o árbitro entre o capital e o trabalho, e o mercado ditou suas próprias regras.

A reestruturação econômica refletiu uma tendência mundial caracterizada por vários elementos, entre eles a crescente internacionalização do comércio, que levou a uma reestruturação do mercado de trabalho, a mudança de um modelo de produção rígido para um modelo mais flexível e com maior força de trabalho empregada. Destaca-se, contudo, a relação entre os processos de globalização e as mudanças em educação merecem total atenção. A democratização do ensino é alvo de inúmeras críticas e muita controvérsia, entretanto nota-se que a educação está cada vez mais acessível em decorrência de políticas sociais e educacionais. Um grande número de pesquisadores e educadores planeja e acredita numa educação acessível para todos, todavia tal acessibilidade vem sendo questionada constantemente. A partir dessa premissa colocamos a Educação a Distância (EaD) como ferramenta de fácil acesso e propulsora da igualdade na educação. É evidente, que a crescente utilização das tecnologias na Educação a Distância está ganhando espaço e tendo maior destaque no processo de ensino-aprendizagem, atualmente as Instituições de Ensino Superior (IES), escolas profissionalizantes e empresas continuam investindo, experimentando as mais diversas tecnologias educativas. É a partir desta perspectiva de globalização que o ensino passa a ter um papel preponderante.

2. A Educação a Distância: origem e atualidade

A universidade ocidental tem seu nascimento no período da Idade Média e respondeu à época, a necessidade dos bispos da Igreja Católica de formar seus clérigos. Durante sua vida, essa universidade clássica não saiu ileso aos movimentos históricos. Pelo contrário, viveu várias crises, cujas raízes parecem estar justamente no paradoxo





representado pela concepção cultural universal original – que até hoje sobrevive, em certa medida, no modelo contemporâneo - e a cultural pluriversal, que admite a diversidade de culturas ou de universos culturais, para a qual a sociedade evoluiu, em decorrência das sucessivas revoluções científica, econômica e política.

A primeira universidade a se organizar foi a de Bologna, na Itália, em 1200, seguida pela de Paris e de Oxford. No período compreendido entre os anos de 1250 e 1500 foram instaladas 71 universidades no continente europeu, (GONÇALVES, 2012. Pag. 294). Para os autores VASCONCELOS (2010) e GOLVÊA & OLIVEIRA (2006) *apud* ALVES (2011, p.87), os acontecimentos abaixo, a partir do século XVIII, são alguns dos marcos históricos do desenvolvimento e consolidação da modalidade Educação a Distância.

- 1728 – marco inicial da Educação a Distância: é anunciado um curso pela Gazeta de Boston, onde era oferecido material para ensino e tutoria por correspondência;
- 1829 – na Suécia é inaugurado o Instituto Líber Hermondes, estima-se que mais de 150.000 pessoas realizarem cursos através da Educação a Distância;
- 1840 – Inauguração da primeira escola por correspondência na Europa, na Faculdade Sir Isaac Pitman, no Reino Unido;
- 1856 – em Berlim, a Sociedade de Línguas Modernas apoiou e subsidiou a dupla de professores Charles Toussaine e Gustav Laugenschied para que ensinassem Francês por correspondência;
- 1892 – criação da Divisão de Ensino por Correspondência para preparação de docentes no Departamento de Extensão da Universidade de Chicago, nos Estados Unidos da América,;
- 1922 – a União Soviética inicia a oferta de cursos por correspondência;
- 1935 – o Japanese National Public Broadcasting Service inicia seus programas escolares pelo rádio;
- 1947 – na Rádio Sorbonne inicia-se a transmissão das aulas da maioria das matérias literárias da Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Paris, França;
- 1948 – criação da primeira legislação para escolas por correspondência, na Noruega;
- 1951 – criação da Universidade de Sudáfrica, atualmente a única universidade a distância da África, que se dedica exclusivamente a desenvolver cursos nesta modalidade;
- 1956 – início da transmissão de programas educativos pela televisão pela Chicago TV College, Estados Unidos.
- 1960 – na Argentina, criação da Tele Escola Primária do Ministério da Cultura e Educação, que utilizava materiais impressos, recursos de mídia (televisão) e tutoria na modalidade de Educação a Distância;
- 1968 – criação da Universidade do Pacífico Sul, uma universidade regional que pertence a 12 países-ilhas da Oceania;
- 1969 – no Reino Unido, é criada a Fundação da Universidade Aberta;
- 1971 – a Universidade Aberta Britânica é fundada;
- 1972 – na Espanha, é fundada a Universidade Nacional de Educação a Distância;
- 1977 – na Venezuela, é criada a Fundação da Universidade Nacional Aberta;
- 1978 – na Costa Rica, é fundada a Universidade Estadual a Distância;





- 1984 – na Holanda, é implantada a Universidade Aberta;
- 1985 – é criada a Fundação da Associação Europeia das Escolas por Correspondência;
- 1985 – na Índia, é realizada a implantação da Universidade Nacional Aberta Indira Gandhi;
- 1987 – é divulgada a resolução do Parlamento Europeu sobre Universidades Abertas na Comunidade Europeia;
- 1987 – é criada a Fundação da Associação Europeia de Universidades de Ensino a Distância;
- 1988 – em Portugal, é criada a Fundação da Universidade Aberta;
- 1990 – é implantada a rede Europeia de Educação a Distância, baseada na declaração de Budapeste e o relatório da Comissão sobre educação aberta e a distância na Comunidade Europeia.

A educação a distância nasceu e se desenvolveu como uma opção a um conjunto de necessidades educacionais acumuladas na sociedade ao longo do tempo. Entre as necessidades observadas estão o analfabetismo, a incorporação cada vez mais precoce ao mundo do trabalho e a necessidade de reinserção profissional. Havendo então, conseqüentemente, a necessidade de se ter uma superestrutura que possibilite a formação de profissionais não apenas para controle e produção, mas que sejam capazes de aumentar a produtividade e a inovação - para desenvolvimento, produção, comercialização e prestação de serviços.

Tendo a instituição de ensino superior um papel fundamental no processo de ação para a acumulação de capital, devido a sua capacidade de ampliar as condições de ensino de acordo com as necessidades dos alunos, do mercado de trabalho e setores da economia.

A globalização impactou o setor da educação de inúmeras maneiras, no que se atribui à educação e às instituições acadêmicas, estes impactos podem ser notados à medida que a sociedade contemporânea se transforma numa sociedade de conhecimento e, conseqüentemente, de aprendizagem, instigada pela influência do capitalismo mundial, temos a expansão de um sistema educativo mundial e a adoção de um sistema de escolarização institucionalizada, voltada para as necessidades do mercado competitivo moderno.

Nos dias atuais temos as seguintes modalidades de ensino: educação presencial e educação à distância. Os cursos regulares, em sua maioria, utilizam a modalidade presencial, onde os professores e alunos têm o compromisso de estarem presentes no mesmo local e no mesmo horário.

Já na modalidade a distância o compromisso é diferente, os alunos e professores não estão simultaneamente no mesmo espaço físico e o uso de tecnologias de informação permite que a informação seja passada mesmo que os alunos e professores estejam em lugares diferentes, podendo a interação ser ou não em tempo real.

A expansão das novas tecnologias da informação e o fácil acesso a estas têm possibilitado as Instituições de Ensino Superior (IES) a possibilidade de ofertarem cursos a distância. A modalidade de Educação a Distância (EaD) é caracterizada interação entre professor e aluno feita através das inúmeras tecnologias. A inserção das tecnologias no educativo tem causado reações paradoxais.





Por um lado, as instituições creem que, ao vencer barreiras de tempo e espaço, poderão disponibilizar cursos para um número maior de alunos em diversas partes do país e do mundo, o que lhes possibilitará o crescimento. Por outro lado, especialmente o aluno adulto, ativo no mercado de trabalho, vê a EAD como uma alternativa que pode facilitar o seu processo de capacitação profissional permitindo que aprenda de maneira mais flexível.

Vale ressaltar a importância do acesso facilitado às novas tecnologias da informação a comunicação dispendo aparelhos como computadores, *notebooks*, *netbooks*, *tablets*, *smartphones* e uma internet de qualidade com um custo relativamente baixo.

Para Moran (2007, p. 129), “o semipresencial tende a avançar, porque crianças e jovens já têm uma relação com a Internet, redes, celulares e multimídia. Eles já vivem o semipresencial em muitas outras situações.”

Como corrobora Netto, Giraffa e Faria (2010, pag 136):

estamos caminhando cada vez mais para uma sociedade na qual o sistema educacional convencional, preso a modelos tradicionais, não tem mais espaço e dá lugar a sistemas flexíveis e diretamente ligados aos interesses individuais de quem quer aprender. Esse tipo de proposta educacional, que conta com a autonomia do aluno e exige do professor um constante aperfeiçoamento e muita criatividade, deve fazer parte das práticas, tanto presenciais quanto a distância.

Desta forma, a tecnologia da informação e o conhecimento obtido através do meio digital estão diretamente associados ao desenvolvimento do pessoal e da subjetividade do aluno, indo além do processo educacional. Assim, os meios tecnológicos utilizados na educação atuam no processo de ensino e aprendizagem, possibilitando alterações significativas no que se refere as questões pedagógicas; a exemplo da possibilidade da utilização de uma plataforma interativas com recursos audiovisuais disponíveis ao aluno a qualquer momento.

2.1 O ensino superior e a Educação a Distância no Brasil

Quanto a História da Educação a Distância no Brasil não existe um consenso entre todos os autores a respeito da existência de um marco que indique exatamente o início desta modalidade, porque somente no século XX o autor João Roberto Moreira Alves em seu trabalho intitulado A história da EaD no Brasil¹ indica as Escolas Internacionais como um marco na EAD. Como bem explica ALVES (2009) *apud* LOPES *et al* (2011, p. 02) :

em 1904, com a instalação das Escolas Internacionais, tem-se um marco de referência oficial. Tratava-se de unidades de ensino estruturadas que eram filiais de uma organização norte-americana [...] Naturalmente o ensino era por correspondência e os materiais didáticos enviados pelos correios que utilizavam as ferrovias para transporte.

Destacam-se alguns eventos que marcaram a História da Educação a Distância brasileira. De acordo Kfoury (2009), segundo Maia e Mattar (2007); Marconcin (2010); Rodrigues (2010); *apud* Alves (2011 p.88), realçam dos demais os seguintes momentos:

¹ ALVES, J. R. M. A história da EAD no Brasil. In: Educação a Distância no Estado da Arte. LITTO, F. M. e FORMIGA, M. (orgs). São Paulo: Pearson Education, 2009.





em 1939 na cidade de São Paulo dar-se início as atividades à distância através de cursos profissionalizantes por correspondência, organizado na época pelo Instituto Rádio Técnico Monitor; dois depois é criado o Instituto Universal Brasileiro, que propõem a ofertar cursos profissionalizantes por correspondência, mais adiante, em 1979 a Universidade de Brasília cria cursos que veiculava em jornais e revistas que posteriormente em 1989 é transformado no Centro de Educação Aberta, Continuada a Distância (CEAD), isto levou a Universidade de Brasília a torna-se a pioneira na modalidade de Educação a Distância no Brasil. As Inovações Tecnológicas e a Credibilidade dos Cursos e Instituições.

Seguem abaixo alguns acontecimentos que marcaram a história da Educação a Distância no nosso país (MAIA & MATTAR, 2007; MARCONCIN, 2010; RODRIGUES, 2010; SANTOS, 2010) *apud* ALVES (2011, p.88):

- 1904 – primeira edição da seção de classificados, anúncio que oferece profissionalização por correspondência para datilógrafo, no Jornal do Brasil;
- 1923 – criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que oferecia curso de Português, Francês, Silvicultura, Literatura Francesa, Esperanto, Radiotelegrafia e Telefonia. Início da Educação a Distância pelo rádio brasileiro;
- 1934 – Edgard Roquette-Pinto instalou a Rádio-Escola Municipal no Rio, projeto para a então Secretaria Municipal de Educação do Distrito Federal. Os estudantes tinham acesso prévio a folhetos e esquemas de aulas, e também era utilizada correspondência para contato com estudantes;
- 1939 – surgimento, em São Paulo, do Instituto Monitor, o primeiro instituto brasileiro a oferecer sistematicamente cursos profissionalizantes a distância por correspondência, na época ainda com o nome Instituto Rádio- Técnico Monitor;
- 1941 – surge o Instituto Universal Brasileiro, segundo instituto brasileiro a oferecer também cursos profissionalizantes sistematicamente. Fundado por um ex-sócio do Instituto Monitor, já formou mais de 4 milhões de pessoas e hoje possui cerca de 200 mil alunos; juntaram-se ao Instituto Monitor e ao Instituto Universal Brasileiro outras organizações similares, que foram responsáveis pelo atendimento de milhões de alunos em cursos abertos de iniciação profissionalizante a distância. Algumas dessas instituições atuam até hoje. Ainda no ano de 1941, surge a primeira Universidade do Ar, que durou até 1944;
- 1947 – surge a nova Universidade do Ar, patrocinada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Social do Comércio (SESC) e emissoras associadas. O objetivo desta era oferecer cursos comerciais radiofônicos. Os alunos estudavam nas apostilas e corrigiam exercícios com o auxílio dos monitores. A experiência durou até 1961, entretanto a experiência do SENAC com a Educação a Distância continua até hoje;
- 1959 – a Diocese de Natal, Rio Grande do Norte, cria algumas escolas radiofônicas, dando origem ao Movimento de Educação de Base (MEB), marco na Educação a Distância não formal no Brasil. O MEB, envolvendo a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e o Governo Federal utilizou-se inicialmente de um sistema rádio-educativo para a democratização do acesso à educação, promovendo o letramento de jovens e adultos;





- 1962 – é fundada, em São Paulo, a Ocidental School, de origem americana, focada no campo da eletrônica;
- 1967 – o Instituto Brasileiro de Administração Municipal inicia suas atividades na área de educação pública, utilizando-se de metodologia de ensino por correspondência. Ainda neste ano, a Fundação Padre Landell de Moura criou seu núcleo de Educação a Distância, com metodologia de ensino por correspondência e via rádio;
- 1970 – surge o Projeto Minerva, um convênio entre o Ministério da Educação, a Fundação Padre Landell de Moura e Fundação Padre Anchieta, cuja meta era a utilização do rádio para a educação e a inclusão social de adultos. O projeto foi mantido até o início da década de 1980;
- 1974 – surge o Instituto Padre Reus e na TV Ceará começam os cursos das antigas 5ª à 8ª séries (atuais 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental), com material televisivo, impresso e monitores;
- 1976 – é criado o Sistema Nacional de Teleducação, com cursos através de material instrucional;
- 1979 – a Universidade de Brasília, pioneira no uso da Educação a Distância, no ensino superior no Brasil, cria cursos veiculados por jornais e revistas, que em 1989 é transformado no Centro de Educação Aberta, Continuada, a Distância (CEAD) e lançado o Brasil EAD;
- 1981 – é fundado o Centro Internacional de Estudos Regulares (CIER) do Colégio Anglo- Americano que oferecia Ensino Fundamental e Médio a distância. O objetivo do CIER é permitir que crianças, cujas famílias mudem-se temporariamente para o exterior, continuem a estudar pelo sistema educacional brasileiro;
- 1983 – o SENAC desenvolveu uma série de programas radiofônicos sobre orientação profissional na área de comércio e serviços, denominada “Abrindo Caminhos”;
- 1991 – o programa “Jornal da Educação – Edição do Professor”, concebido e produzido pela Fundação Roquete-Pinto tem início e em 1995 com o nome “Um salto para o Futuro”, foi incorporado à TV Escola (canal educativo da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação) tornando-se um marco na Educação a Distância nacional. É um programa para a formação continuada e aperfeiçoamento de professores, principalmente do Ensino Fundamental e alunos dos cursos de magistério. Atinge por ano mais de 250 mil docentes em todo o país;
- 1992 – é criada a Universidade Aberta de Brasília, acontecimento bastante importante na Educação a Distância do nosso país;
- 1995 – é criado o Centro Nacional de Educação a Distância e nesse mesmo ano também a Secretaria Municipal de Educação cria a MultiRio (RJ) que ministra cursos do 6º ao 9º ano, através de programas televisivos e material impresso. Ainda em 1995, foi criado o Programa TV Escola da Secretaria de Educação a Distância do MEC;
- 1996 – é criada a Secretaria de Educação a Distância (SEED), pelo Ministério da Educação, dentro de uma política que privilegia a democratização e a qualidade da educação brasileira. É neste ano também que a Educação a Distância surge oficialmente no Brasil, sendo as bases legais para essa modalidade de educação, estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, embora somente regulamentada em 20 de dezembro de 2005 pelo Decreto nº 5.622 (BRASIL, 2005) que revogou os Decretos nº 2.494 de 10/02/98,





- e nº 2.561 de 27/04/98, com normatização definida na Portaria Ministerial nº 4.361 de 2004 (PORTAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO^a, 2010);
- 2000 – é formada a UniRede, Rede de Educação Superior a Distância, consórcio que reúne atualmente 70 instituições públicas do Brasil comprometidas na democratização do acesso à educação de qualidade, por meio da Educação a Distância, oferecendo cursos de graduação, pós-graduação e extensão. Nesse ano, também nasce o Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ), com a assinatura de um documento que inaugurava a parceria entre o Governo do Estado do Rio de Janeiro, por intermédio da Secretaria de Ciência e Tecnologia, as universidades públicas e as prefeituras do Estado do Rio de Janeiro;
 - 2002 – o Cederj é incorporado a Fundação Centro de Ciências de Educação Superior a Distância do Rio de Janeiro (Fundação CECIERJ);
 - 2004 – vários programas para a formação inicial e continuada de professores da rede pública, por meio da EAD, foram implantados pelo MEC. Entre eles o Proletramento e o Mídias na Educação. Estas ações conflagraram na criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil;
 - 2005 – é criada a Universidade Aberta do Brasil, uma parceria entre o MEC, estados e municípios; integrando cursos, pesquisas e programas de educação superior a distância;
 - 2006 – entra em vigor o Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, incluindo os da modalidade a distância (BRASIL, 2006);
 - 2007 – entra em vigor o Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007, que altera dispositivos do Decreto nº 5.622 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2007);
 - 2008 – em São Paulo, uma Lei permite o ensino médio a distância, onde até 20% da carga horária poderá ser não presencial;
 - 2009 – entra em vigor a Portaria nº 10, de 02 julho de 2009, que fixa critérios para a dispensa de avaliação *in loco* e deu outras providências para a Educação a Distância no Ensino Superior no Brasil (BRASIL, 2009);
 - 2011 – A Secretaria de Educação a Distância é extinta.

É necessário citar que no período compreendido entre as décadas de 1970 e 1980, fundações privadas e organizações não governamentais iniciaram a oferta de cursos supletivos à distância. O modelo de teleeducação contemplado com aulas via satélite, eram complementadas por materiais didáticos impressos, inaugurando a chegada da segunda geração da educação a distância no país. Somente na década de 1990, houve uma mobilização destacando e implementando o uso de novas tecnologias de informação e comunicação por parte da maioria das Instituições de Ensino Superior brasileiras para a EAD.

Na legislação brasileira a Educação a Distância foi inserida no sistema nacional de educação como sendo mais uma modalidade de ensino, através da Lei de Diretrizes e Bases, Lei nº 9.394/96 - LDB, em seu artigo 80, posteriormente regulamentada pelo Decreto nº. 5.622 de 20/12/05, com normatização deliberada na Portaria Ministerial nº. 4.36129 - Lei de





Diretrizes e Bases da Educação de 2004. A partir deste momento, a educação a distância passou a ser regulamentada sob uma ótica mais organizada.

Vale ressaltar que desde a criação da Lei de Diretrizes e Bases nº. 9.394/96 o MEC reconheceu a EAD no Brasil, sendo que dois documentos oficiais sobre Referenciais de Qualidade em Educação a Distância foram produzidos e, a partir destes referenciais, foi possível ter uma interpretação mais homogênea dos propósitos educacionais estipulados pelo governo federal brasileiro a respeito dessa modalidade de ensino.

Nesse contexto que a Educação a Distância no Ensino Superior está inserida e consolidando-se no cenário educacional brasileiro, sendo a EaD uma ferramenta acessível e possível para os indivíduos que buscam uma formação superior de qualidade e com um custo menor, obtendo a titulação da mesma forma que ocorre na modalidade presencial, ou seja, sem preconceitos gerados em torno da EaD no Brasil.

De forma crescente e pouco acelerada, as instituições de Ensino Superior no Brasil estão introduzindo a Educação a Distância nas inúmeras áreas do conhecimento, como: na Educação, Gestão, Tecnologia da Informação entre tantas mais. Schmitet al., (2008) mostrou que no cenário brasileiro, quanto mais transparentes forem as informações a respeito da organização e o funcionamento de cursos e programas a distância, e quanto mais conscientes estiveram os estudantes de seus direitos, deveres e atitudes de estudo, maior a credibilidade das instituições e mais bem-sucedidas serão as experiências na modalidade a distância. O gráfico abaixo indica a distribuição da educação superior a distância segundo as modalidades brasileiras; nas universidades, centros universitários, Institutos federais – IFS e Centros Federais de Educação Tecnológica - CEFETS.

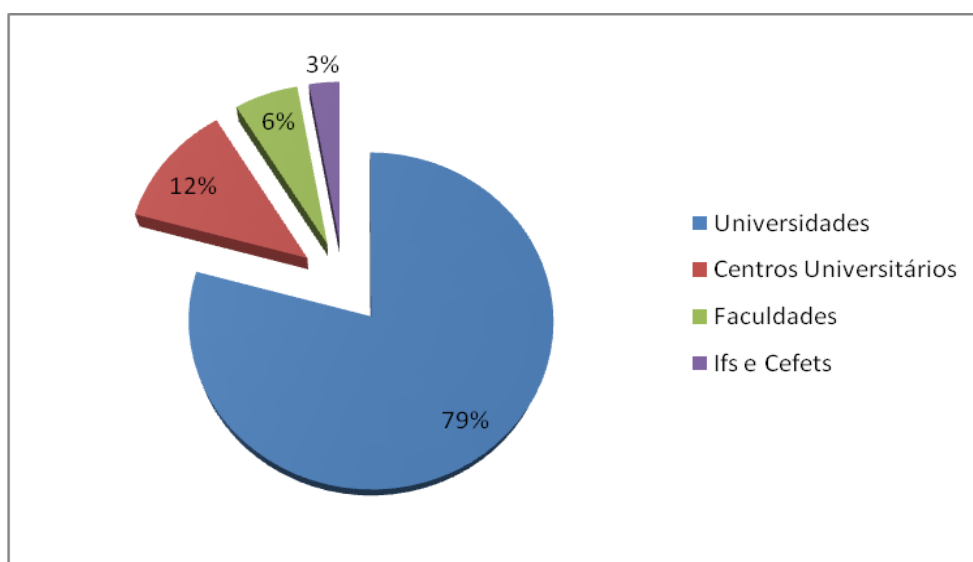


Figura 1: Percentual de cursos de graduação por organização acadêmica, segundo a Modalidade de Ensino – Brasil – 2011

Fonte: INEP (2011)

Devemos observar e destacar a importância do conceito de qualidade no que se refere à educação, pois este conceito tratará de nortear os indivíduos envolvidos no processo de demanda e oferta de cursos na modalidade à distância.



Para Marchesi (2003), qualidade está associada ao valor, a excelência, àquilo que é digno de reconhecimento, à obra bem-acabada. A palavra “qualidade” pretende outorgar um elo de garantia e de reconhecimento à realidade à qual se aplica. Qualidade é também um anseio, um desejo de perfeição, um objetivo do qual se aproximar, mas que nunca se consegue totalmente. (p. 20).

Segundo Kanwar e Koul (2006), para garantir a qualidade em todas as iniciativas em EAD, é necessário que as instituições ou os países, por si só ou de forma global, estabeleçam mecanismos inovadores que garantam a qualidade. Estes autores destacam ainda que as práticas mais relevantes em acreditação no ensino à distância são as desenvolvidas na Austrália, no Reino Unido e nos Estados Unidos, destacando a Agência de Qualidade das Universidades Australianas (AUQA).

A AUQA é uma instituição sem fins lucrativos, que tem como objetivo promover a qualidade na Educação Superior, e inclui a Educação a Distância em sua missão. De acordo Hallak e Poisson (2006) apud Kanwar e Koul(2006), os objetivos da AUQA, são:

- estabelecer e gerir um sistema de auditorias periódicas das condições quanto à garantia de qualidade das atividades das universidades australianas, de outras instituições autoacreditadoras (IAA) e dos organismos acreditadores da Educação Superior territorial e estatal;
- controlar, revisar, analisar e escrever pareceres públicos sobre as condições de garantia de qualidade nas IAA, dos processos e procedimentos das autoridades de acreditação territoriais e estatais e o impacto desses processos na qualidade dos programas;
- informar sobre os critérios de acreditação de novas Instituições de Ensino Superior, conforme informações obtidas durante as auditorias e aos processos de acreditação territoriais e estatais;
- informar sobre os padrões relativos ao Sistema de Educação Superior Australiano e seus processos de garantia de qualidade, incluindo sua posição internacional.

Em acordo com Netto, Giraffa e Faria (2010, pag 40), "a acreditação em Educação a Distância não deve ser confundida com uma cultura de qualidade em EaD."

Assim, a acreditação pode ser entendida como um recurso capaz de auxiliar na avaliação comparativa entre os padrões de qualidade existente entre instituições e países, por sua vez, simplificando a escolha entre os cursos à distância ofertados.

Podemos definir credenciamento como um resultado do processo de avaliação por meio do qual é certificada a qualidade acadêmica dos cursos de graduação, consolidando os critérios de qualidade antecipadamente aprovados no cenário nacional para cada diploma, um processo de credenciamento da qualidade da formação superior é elemento fundamental para a qualidade da Educação Superior.

Conforme Apple (1996, p. 173), devemos salientar que:

a obsessão pela qualidade que invade o campo produtivo explica-se, em parte, pela existência de um mercado cada vez mais diversificado e diferenciando. É a necessidade de desenvolver novas estratégias competitivas que permitam uma maior e melhor adaptabilidade a um





mercado de tipo pós-fordista, o que explica esta insistência na qualidade.

Esta insistência e constante busca pela qualidade estão direta e indiretamente, influenciando o sistema educacional e a regulação da oferta dos cursos.

3. Metodologia

Foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica, observando, analisando e correlacionando fatos presentes no processo de globalização e evolução da educação. Nesta pesquisa, procurou-se descobrir quais as características, causas, relações e conexões do mercado de trabalho globalizado e o processo educacional na educação superior brasileira. Visando identificar do comportamento do mercado educacional após a liberação econômica e a sua interferência do mercado de trabalho.

4. Considerações finais

A Educação a Distância pode ser classificada como a mais democrática das modalidades de ensino, pois empregando as mais diversas tecnologias de informação e comunicação cruza obstáculos à obtenção do conhecimento. Esta modalidade de ensino e educação vem amplificando sua contribuição na expansão da democratização do ensino, especialmente o ensino superior, e no alcance dos mais variados conhecimentos, principalmente por esta se constituir em um instrumento capaz de atender um grande número de pessoas simultaneamente, chegar a indivíduos que estão distantes dos locais onde são ministrados os ensinamentos e ou que não podem estudar em horários pré-estabelecidos.

Globalmente, é cada vez mais crescente a oferta de cursos formais e informais através da modalidade de Educação a Distância. As experiências brasileiras nessa modalidade de educação, governamentais e privadas, foram muitas e representam a mobilização de grandes contingentes de recursos. Porém, embora avanços importantes tenham acontecido nos últimos anos, ainda há uma longa trajetória para que a educação a distância possa ocupar um espaço de destaque no meio educacional, em todos os níveis, vencendo, inclusive, o preconceito de que os cursos oferecidos na EaD não possuem controle de aprendizado e não tem regulamentação adequada.

O governo brasileiro criou leis e normas para que a Educação a Distância no Brasil ofereça diplomas com reconhecimento e equivalência aos dos cursos oferecidos pelas instituições de ensino superior na modalidade presencial, mostrando que a modalidade a distância está transpondo barreiras, principalmente a do preconceito, e conquistando espaço e complementando a modalidade presencial.

O método de Educação a Distância no Ensino Superior está consolidando-se no cenário educacional brasileiro como possibilidade do aluno conseguir uma formação superior de qualidade e de forma acessível, da mesma forma que ocorre na modalidade presencial, gradativamente e de forma ascendente as instituições de Ensino Superior no





Brasil estão introduzindo a Educação a Distância nas mais variadas áreas do conhecimento, como: Educação, Gestão, e Tecnologia entre tantas mais.

A crescente demanda por cursos à distância nos mostra que a barreira do preconceito está sendo transposta por um número, cada vez mais significativo de alunos.

Referências

ALVES, Lucineia. **Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo**. Associação Brasileira de Educação a Distância. RBAAD – Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. Volume 10 – 2011

APPLE, Michael W. **O que os pós-modernistas esquecem: capital cultural e conhecimento oficial**. In GENTILI, Pablo A.A., SILVA, Tomaz Tadeu. Neoliberalismo, Qualidade total e Educação: visões críticas. Petrópolis. Vozes. 1996

BURBULES, Nicholas C. e TORRES, Carlos Alberto. **Globalização e Educação: Uma Introdução**. In: BURBULES, Nicholas C. e TORRES, Carlos Alberto (Orgs.) Globalização e educação – perspectivas críticas. Tradução Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.

CARLA Netto, Lucia M. M. Giraffa, Elaine T. Faria **Graduações a distância e o desafio da qualidade [recurso eletrônico]** / Carla Netto, Lucia M. M. Giraffa, Elaine T. Faria. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : EDIPUCRS, 2010. p. 145.

CAVALCANTI, Carolina Costa. **O impacto da globalização em cursos a distância na América Latina : possibilidades e riscos - Universidade de Santo Amaro**. São Paulo. 2007. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/572007103928AM.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2014.

ESTEVIÃO, Carlos V. **Globalização, metáforas organizacionais e mudança educacional**. Cadernos do CRIAP. Porto: Asa Editoras II, S.A., 2002.

FULLGRAF, JODETE BAYER GOMES. **O UNICEF e a Política de Educação Infantil no Governo Lula**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo. 2007. Tese Doutorado. Disponível em: <http://www.ced.ufsc.br/~nee0a6/jodetese.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2014.

GONÇALVES, Maria Beatriz Ribeiro de Oliveira. **A inserção da EAD em uma instituição de ensino convencional**. In.: LITTO, Frederic e FORMIGA, Marcos (Org). Educação a distância: o estado da arte. Vol2. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012, p. 294 – 302.

INEP. Censo da educação superior: 2011 – resumo técnico. – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013. p. 114

KANWAR, Asha; KOUL, Badri N. **La Garantía de La Calidad y La Acreditación de La Educación Superior a Distancia en La Commonwealth**. In: La Educación Superior en el Mundo 2007: Acreditación para la Garantía de la Calidad: ¿ Qué está en Juego? Barcelona: Ediciones Mundi-Prensa, 2006. Anais GUNI – 2006.





KFOURI, Samira Fayez. **A comunicação midiaticizada na EAD: um discurso pedagógico diferenciado.** 2009. 240 f. Tese (Doutorado). Universidade Metodista de São Paulo – UMESP. 2009.

LOPES, Luis Fernando. et al. **O processo histórico da educação a distância e a formação de professores no Brasil.** In: X CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO -EDUCERE. Curitiba. 2011. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5143_3019.pdf. Acesso em: 26 mar. 2014.

MARCHESI, Álvaro. **Qualidade do Ensino em Tempos de Mudança.** Porto Alegre: Artmed, 2003. p. 287.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** Campinas: Papirus, 2007.

MORROW, Raymond A e TORRES, Carlos Alberto. **Estado, globalização e políticas educacionais.** In: BURBULES, Nicholas C. e TORRES, Carlos Alberto (Orgs.) Globalização e educação – perspectivas críticas. Tradução Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.

SCHMITT, V.; C. M. S. MACEDO; V. R. ULBRICHT. **A divulgação de cursos na modalidade a Distância: uma análise da literatura e do atual cenário brasileiro.** Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, Rio de Janeiro, v. 7, 2008

